



ESPAÇOS EDUCATIVOS E PROCESSOS CORRECIONAIS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR - SAM (1959-1961): A PESQUISA COM FOTOGRAFIA NA TESE TANIA MULLER (2006)

Marcelo Lima
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (Brasil)
Endereço eletrônico: marcelo.lima@ufes.br

Lísia Cariello
Universidade Federal Fluminense – UFF (Brasil)
Endereço eletrônico: lisiacariello@gmail.com

1325

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a pesquisa em história priorizou o uso de fontes escritas, apenas no século XX, a partir das críticas de expoentes da Escola dos Annales como Marc Bloch e Lucien Febvre que se passou a questionar a noção de documento e inaugurou-se a “revolução documental” segundo a qual o mais importante seria o que se pergunta às fontes, pois elas não falam por si. Nesse processo a diversificação de fontes ganhou mais espaço no método historiográfico e a fotografia também foi incluída como objetos passível de informar o conhecimento sobre o passado. Na América Latina, desde os anos 1970 e, sobretudo, a partir dos anos 1990 a escrita da história com fotografia ganha evidência (MRAZ & MAUAD, 2015; MAUAD, 2005). Nessa direção o trabalho de Tânia Muller (2006) objeto do presente trabalho, opera com tais elementos de modo original e relevante e contribui para o debate do uso da fotografia como fonte histórica. Tal esforço coloca importantes questões metodológicas para o uso das imagens impressas como possibilidade de conhecer o passado.

METODOLOGIA

Analisamos o trabalho de Muller por meio da problematização dos elementos teóricos e empíricos presentes na sua tese de doutoramento tendo em perspectiva geral o materialismo histórico dialético no diálogo com a pesquisa historiográfica e do conhecimento histórico de Bloch e Le Goff (dentre outros) e operamos com as contribuições de Kossoy, Ciavatta e Mauad e outros para pensarmos sua forma, conteúdo e método no tratamento do tema.

Muller (2006) elege como fonte o conjunto de imagens sobre o cotidiano de meninos e de meninas internos das unidades do Serviço de Assistência ao Menor



(SAM)¹ para responder em sua tese não apenas questões relativas ao contexto mais amplo de seu objeto, mas avança no debate metodológico do uso das fotografias como fonte histórica.

As 163 imagens foram divididas pela pesquisadora em três grupos, sendo os dois primeiros selecionados para a análise por se situar no mesmo período:

1º. 127 fotos (14x18) com carimbo no verso da “Agência Nacional – Rio – Brasil”, algumas datadas de 1961, outras com a identificação do local e legenda “Comissão de Sindicância”. 2º. 23 fotos (14x18) com o carimbo no verso do “Departamento Fotográfico – Cortesia do Jornal do Brasil”, e em uma foto continha a seguinte legenda: “SAM – publicado em 22.8.60”. 3º. 15 fotos (9x13), sendo 2 com data no verso de 1948; 2 com datas de fev/1949 com a legenda: “Obras e remodelação do SAM”, e 11 sem datas ou identificação (MULLER, 2006, p.51).

1326

Para tanto, a autora recorreu ao método de investigação com a fotografia proposto por Kossoy (2001), que compreende documento fotográfico com o fito de ultrapassar os limites da análise iconográfica, indo em direção à interpretação iconológica. Abarcando procedimentos de caráter descritivo e classificatório, relacionados às características técnicas da fotografia, sua localização no espaço e no tempo e autoria para a interpretação da imagem a partir de elementos multidisciplinares que tentam captar a “realidade primeira” da fotografia, isto é, o cenário sócio-histórico em que foi engendrada e da “segunda realidade”, a realidade ou leitura do próprio documento, como estratégia para desvendar as intenções do autor na produção da imagem (MÜLLER, 2006). Muller (p.14) também estabelece interlocução com autores como Miriam Moreira Leite (2001), Ana Maria Mauad (1996) Milton Guran (2002) e Maria Ciavatta (2002) que avançaram no processo de desconstrução do aparente, desvendando aquilo que está oculto, e a utilização da linguagem verbal para preenchimento das brechas e silêncios deixados pela imagem (MÜLLER, 2006).

Nesse processo de ir além do aparente, Muller (p.15-16) compreende que a ideia de que uma imagem vale mais do que mil palavras não se aplicaria quando as imagens são utilizadas no trabalho historiográfico, posto que o pesquisador deve cruzar a fotografia com outros documentos, bem como deve concebê-lo como produto cultural

¹ A instituição em tela foi criada em 1941 em Minas Gerais encampando o Instituto Sete de Setembro, que era composto, naquela época pelas Escolas quinze de novembro, João Luiz Alves na Cidade do Rio de Janeiro e os Patronatos Agrícolas Arthur Bernardes e Wenceslau Brás no Estado de Minas Gerais. A iniciativa se tornou nacional em 1944, existindo até 1964, quando foi substituída pela Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (FUNABEM)



de um determinado momento sócio-histórico. Com Peter Burke, a autora afirma que para romper com os mitos que rondam as fotografias nos trabalhos que as tomam como fontes, deve-se considerar que a fotografia pode ser retocada ou alterada; que pode ser usada para induzir uma ideia, uma posição do público; que o fotógrafo pode "arrumar a cena" antes de fotografá-la; que o fotógrafo teria motivos implícitos e explícitos para a escolha de uma cena; e que, por fim, é preciso, do mesmo modo que se faz com os textos, fazer uma análise crítica da imagem (MÜLLER, 2006).

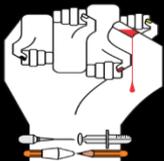
1327

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com esses cuidados metodológicos, Tania Muller analisa o processo histórico que permitiu a criação do SAM como “política do menor” a partir da parceria entre Estado, instituições filantrópicas e particulares e Igreja, ainda no governo de Getúlio Vargas, quando o serviço foi criado em 1941. Em outro recorte temporal, a autora compreende a centralidade da imprensa como instância de vigilância, de denúncia ou de apoio das ações direcionadas às crianças e aos adolescentes, forjando os destinos destes sujeitos sociais, chegando a se apropriar de Umberto Eco que compreendia a mídia como um quarto poder. É o caso por ela estudado no capítulo três sobre a Campanha de Adoção encabeçada pelo Jornal do Brasil em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro. A campanha de cem dias publicou 62 matérias estimulando a adoção de 70 crianças e adolescentes dos orfanatos da cidade em três meses. A série realizada pelas jornalistas Silvia Donato e Ana Arruda teve fotografias de Alberto Ferreira e rendeu a Silvia Donato o Prêmio Esso de 1961. De acordo com Muller (p.134),

O movimento teve grande repercussão e as reportagens denunciavam a indústria do orfanato existente no município, a inoperância do Estado em sua administração e sua incompetência na elaboração e acompanhamento de diretrizes de atendimento às crianças e adolescentes internados em instituições governamentais e filantrópicas subvencionadas ou conveniadas com o governo (MULLER, 2006).

De acordo com a análise de Muller (p.138-139), das 65 fotos publicadas, 35 eram closes de crianças, a maioria negra, olhando diretamente para a câmera fotográfica estavam sérias, chorando, comendo, dormindo, entre grades e berços, solitárias ou em grupo. Disso, a autora compreende que a principal estratégia estabelecida pelo Jornal do



Brasil durante a campanha foi a sensibilização via grandes fotografias das crianças que acompanhavam todas as matérias (MÜLLER, 2006). Outras categorias analíticas são mobilizadas para a pesquisa, dentre elas: *cotidiano*, embasada em Michel de Certeau e Nilda Alves (1998); *fotógrafo*, de Milton Guran (2002), *fotojornalismo*, de Sousa (2000).

Do conjunto sistematicamente analisado por Muller e de formulações sobre o objeto evidencia-se os aspectos mais cruéis do objeto que são complementadas e confirmadas nas principais conclusões do relatório da comissão de Sindicância do SAM que reiteram as mazelas que perpassam os registros dos ambientes e das situações de vidas dos internos. Segundo o relatório os problemas e contradições de uma instituição supostamente criada para abrigar e proteger as crianças, opera muito mais na sua vertente correcional e higienista do que educativa e humanizadora, pois nesses espaços contactou-se:

I. Inexistência de classes especiais e atividades terapêuticas para as crianças deficientes; II. Ausência de planos, programas e orientação de aprendizagem e seriação de ensino; III. Baixo quantitativo de professores, instrutores e educadores de ensino profissional (apenas 88 no quadro); IV. Instalações inadequadas das oficinas profissionalizantes: mal aparelhadas ou depreciadas, escassez de matéria prima e material de consumo; péssimas condições de higiene e segurança; V. Inexistência, em quase todas as escolas, de bibliotecas, serviços de orientação educacional e psicológico, áreas de recreação e atividades esportivas; VI. Desatualização didática e pedagógica de grande número de professores; VII. Tempo de aula excessivamente reduzido, inexistindo qualquer horário destinado a estudos dirigidos ou apoio extra-escolar; VIII. Não fornecimento de material didático e controle de frequência e rendimento escolar; IX. Recrutamento indevido de inspetores de alunos entre guardas, serventes, trabalhadores braçais e ex-alunos, sendo que 61% dos inspetores que estavam em exercício no período eram analfabetos, semi-alfabetizados ou cursaram apenas o primário, e que não receberam nenhum treinamento ou formação para o serviço; X. Algumas atividades profissionalizantes e agrícolas eram utilizadas como castigo para os alunos que não apresentavam bom comportamento; XI. Obrigatoriedade de execução de trabalhos de limpeza e de serviços gerais pelos meninos e meninas; XII. Incidência de alta percentagem de reprovação nos cursos primários, quando isso existia; XIII. Durante o período de férias escolares, não foram realizadas nenhuma atividade recreativas ou esportivas (Relatório da Comissão de Sindicância do SAM apud MULLER, 2006).

O que se vê nas fontes permite uma apreensão minuciosa das condições degradantes e desumanas em que viveram mais de 3000 crianças e adolescentes confinadas nas instituições. Cada uma delas com uma série e sérios problemas, e que



submeteram os alunos e alunas ao máximo de privações: amontoamento, promiscuidade, maus-tratos, negligência, abandono e inexistência de qualquer privacidade ou preservação de sua individualidade, além de não existir nenhum projeto de (re)inclusão social. Este cenário permite que se caracterize o SAM como um espaço meramente repressivo, segregador, punitivo, de permanente desrespeito à dignidade e aos direitos humanos.

CONCLUSÃO

A autora da presente obra diante de importante acervo composto por 163 fotografias produzidas pelo Jornal do Brasil e pela Agência Nacional sobre seu objeto de estudo, desenvolve um conjunto de análises e de procedimentos que evidenciam o contexto de onde emergem as imagens, ultrapassando a realidade histórica em estudo revelando também uma densa abordagem sobre seu principal tipo de fonte: a fotografia. Muller (2006, p. 53), cotejando as imagens com os textos escritos sobre a realidade das crianças e adolescentes, buscou compreender as muitas contradições que constituem a concepção da opinião pública sobre essa instituição e seus espaços (des)educativos e seus processos correcionais. Tania Muller (p.33) não ficou restrita a análise das imagens em si, não tomou as fontes isoladamente mas as elencou problematizando o processo histórico que as originou e as produziu sem perder de vista a especificidade da fonte fotografia sem se desvincular da totalidade histórica, política e social mais ampla para analisar os registros do cotidiano de crianças e adolescentes abrigadas compulsoriamente nos espaços educativos e correcionais do Serviço de Assistência ao Menor na década de 1960, pelo Estado - representado pela Agência Pública - e pela imprensa, representada pelo Jornal do Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Pesquisa Histórica e Historiográfica. SAM Serviço de Assistência ao Menor. Fotografia. Tania Muller.

REFERÊNCIAS

MRAZ, John; MAUAD, Ana Maria. *Fotografia e historia en América Latina*. Montevideo: Intendencia de Montevideo/Centro de Fotografia de Montevideo, 2015.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso *A fotografia como instrumento e objeto de pesquisa: imagens da imprensa e do Estado do cotidiano de crianças e adolescentes do Serviço de Assistência ao Menor - SAM (1959-1961)*. Tese de Doutorado em Educação – UERJ, 2006.